



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

REASILDA FRAGOSO

**INDISCIPLINA ESCOLAR E AUTORIDADE DOCENTE: O QUE DIZEM AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.**

**CHAPECÓ
2017**

REASILDA FRAGOSO

**INDISCIPLINA ESCOLAR E AUTORIDADE DOCENTE: O QUE DIZEM AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade
Federal da Fronteira Sul – UFFS como requisito para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia sob a
orientação da Prof.^a Ms. Letícia Ribeiro Lyra

CHAPECÓ

REASILDA FRAGOSO

**INDISCIPLINA ESCOLAR E AUTORIDADE DOCENTE: O QUE DIZEM AS
PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia
da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia, defendido em banca examinadora em 03/07/2017

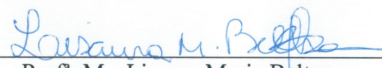
Orientador (a): Profa. Ms. Leticia Ribeiro Lyra

Aprovado em: 03/07/2017


BANCA EXAMINADORA



Prof.^ª. Ms. Leticia Ribeiro Lyra



Prof.^ª. Ms. Lisaura Maria Beltrame



Prof.^ª. Lourdes Mazzioni Belinski

INDISCIPLINA ESCOLAR E AUTORIDADE DOCENTE: O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.

Reasilda Fragoso¹

Orientadora: Leticia Ribeiro Lyra²

Resumo: A relação entre a indisciplina escolar e autoridade docente é um problema de anos, porém sempre atual, um campo de pesquisa que desperta diferentes olhares para uma realidade de ontem, de hoje e do amanhã, com tamanha importância para qualquer pessoa envolvida no processo educacional. Diante disso, optou-se por analisar o que as produções científicas dizem a respeito da indisciplina escolar e da autoridade docente nos últimos dez anos (2006-2016). Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e teve como procedimento a pesquisa bibliográfica. Desta maneira, o presente estudo organiza-se em duas etapas. A etapa I consistiu na busca de literatura científica postada na “Web sítio” da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior) e da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), em que para esta finalidade, foram utilizados os seguintes descritores: autoridade docente e indisciplina escolar. A segunda etapa deste trabalho caracterizou-se sob a análise das produções científicas obtidas na etapa I. Dos resultados obtidos, destacaram-se seis trabalhos completos, oito artigos, uma tese e uma dissertação. Da análise de todo material, foi constatado que esse campo de pesquisa ainda tem espaço para muitas outras pesquisas, que auxiliem no processo de construção da autoridade docente e atitudes em relação à indisciplina escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina escolar. Autoridade docente. ANPEd. CAPES.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é fruto de indagações e reflexões que ganham corpo a partir da observação e intervenção pedagógica, realizado nos anos iniciais em face do cumprimento do estágio curricular obrigatório do curso de Pedagogia da UFFS – *Campus* Chapecó. A primeira instância do estágio se deu pela observação ativa e analítica de todo contexto educacional, que consistia na também em observar aspectos relativos ao tratamento na relação professor-criança e da própria dinâmica de aula. Nestes momentos é que percebi a dificuldade de identificação por parte dos profissionais da educação do que é considerada disciplina, indisciplina e a autoridade docente, e constatei que, muitas vezes, a autoridade docente sobre certas circunstâncias nas instituições de ensino é utilizada de maneira

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia- UFFS *Campus* Chapecó. E-mail: thita45@hotmail.com

² Professora Assistente do curso de Licenciatura em Pedagogia - UFFS *Campus* Chapecó. E-mail: leticia.lyra@uffs.edu.br

totalmente autoritária. Segundo Garcia (2009), o termo indisciplina tem uma pluralidade de sentidos, sendo de difícil definição.

E que de uma maneira inconsciente, o professor não percebe que, ao assumir o papel do poder pode afetar psicologicamente os alunos, levando-os a ter um comportamento indisciplinado ou submisso, observei isso ao longo das leituras. Também percebi que a indisciplina por parte dos alunos, geralmente é para manifestar algo que não vai bem, que não está interessante, uma manifestação de que precisa haver mudança.

Quando vamos para a sala idealizamos o aluno perfeito, uma aula maravilhosa, com todos sentadinhos e quietos, fazendo tudo o que mandamos. Planejamos a aula e nos deparamos com crianças indisciplinadas, que não conhecemos, imaginamos um aluno ideal e nos deparamos com um aluno real, e quando surgem situações de conflito que ninguém nos ensinou a agir, não sabemos o que fazer.

Não fomos preparadas na nossa jornada acadêmica para lidar com indisciplina, mas se tem uma coisa que aprendemos, desde o início, é que quando vamos para a sala de aula, somos e nos tornamos donos de uma apropriação de poder, do qual não podemos ser perversos e frios com os educandos e sim procurar alternativas para evitar a indisciplina. O que leva a acreditar que se conhecermos a realidade dos alunos saberíamos como agir, e com o tempo iríamos adquirir experiências para lidar com a realidade da sala de aula.

O aluno não pode se tornar um problema, temos que ter a capacidade de reconhecer em cada um sua individualidade, sua capacidade moral e intelectual. Estabelecer relações de força com aluno também é uma forma de falta de respeito. A autoridade não existe em si, ela precisa ter uma legitimação que é através do diálogo, para resolver um conflito. O professor que reinventar seus conteúdos, que buscar conhecer os seus alunos, buscar uma metodologia pedagógica na qual as crianças aprendam, terá mais sucesso no campo educacional.

Quando nos referimos à autoridade docente:

dispensa tanto a coerção-que é baseada na força- como a persuasão- que pressupõe igualdade. Está fundada no reconhecimento daqueles a quem se pede que obedeçam (ARENDETT, 2009 apud MOREIRA, 2016, p.1036)

Mas de que forma a autoridade é expressa diante dos alunos? O que acontece quando se torna autoritarismo excessivo? Ou quando não se tem autoridade sobre uma turma?

Antigamente, a autoridade docente escolar, era carregada de rigidez e violência, obedecia mais por medo de ser punido, do que o fato de ter alguém superior que teria que transmitir conhecimentos, porém, mesmo com essa imposição, muitos consideravam uma honra respeitar o mestre. Para os professores essa valorização como alguém detentor de saber, e que auxiliaria no processo de formação sujeito, também tinha seu significado de honra, e valorização pessoal.

A submissão era o ponto alto da imposição de poder. Ao longo dos anos com tantas mudanças, inclusive tecnológica, foi se constituindo uma inversão de autoridade e valores, em toda a sociedade em geral, e foi nas instituições de ensino que refletiu de uma maneira mais visível e prejudicial. A forma do autoritarismo que mais se manifesta nas salas de aula são as ameaças, que apesar de tradicional ainda funcionam, em certas situações. As escolas continuam as mesmas, mas hoje se tem um novo perfil de alunos. Na experiência que tive no estágio pude observar atitudes dos alunos que levavam os professores a agir ou com autoridade ou com autoritarismo.

Diante do exposto levantei a seguinte questão: o que está sendo produzido cientificamente sobre indisciplina e autoridade docente nos últimos dez anos?

2 PERCURSO METODOLÓGICO.

O método utilizado foi uma pesquisa do tipo bibliográfica, que é o processo de investigação do tema escolhido, e a pesquisa exploratória que é uma pesquisa específica que permite um conhecimento mais profundo no assunto analisado, e consistiu na busca de literatura científica postada na “Web Sítio” da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), e na ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), e para esta finalidade, foram utilizados os seguintes descritores: autoridade docente e indisciplina escolar.

Realizamos o seguinte procedimento metodológico. Com os seguintes descritores: Indisciplina escolar, a primeira tentativa de busca, aliada a estes descritores resultou em 564 produções científicas, porém, muitos desses materiais extrapolavam ao objetivo da pesquisa. Deste modo, fizemos foram alterados os caracteres de busca utilizando aspas nos respectivos descritores e os delimitados entre os anos 2006-2016, deste modo obtivemos dezenove trabalhos.

Em uma terceira tentativa, para melhor exatidão dos resultados com a problemática desta pesquisa, passamos, então, a além de usar aspas entre os descritores e selecioná-los entre os anos de 2006-2016 optamos pelo idioma Português, e restaram, então, quinze trabalhos. Porém, a busca é por obter resultados de trabalhos produzidos no Brasil, para isso novamente se fez necessária outra seleção na qual foram lidos os resumos e chegaram-se ao resultado de cinco artigos e uma tese.

Com o descritor, autoridade docente, utilizamos o mesmo método de pesquisa e obtivemos o primeiro resultado de 586 produções, após colocando entre aspas na busca avançada, o resultado baixou para doze, selecionando o idioma obtivemos nove das quais foram lidos os resumos, os que atendiam a pesquisa foram selecionados, ficando o resultado de quatro produções, sendo uma dissertação e três artigos.

Também pesquisamos as produções dos GT 08 Formação de professores, GT 20- Psicologia da Educação, GT04-Didática, GT13 Educação Fundamental, entre 29^a a 37^a Reunião da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). A escolha por estes GT deve-se a estes estarem diretamente vinculados à temática investigada. Nestas produções analisadas, encontramos as duas palavras-chave juntas, em todas as produções onde pesquisavam uma a outra também estava inserida.

3 O QUE DIZEM AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: INDISCIPLINA EM QUESTÃO NOS TEXTOS ANALISADOS

No decorrer da pesquisa, percebemos que os resultados obtidas decorrentes da “Web Sítio” da CAPES, não resultavam materiais referentes aos períodos entre os anos de 2006 a 2008, 2010 a 2013 e 2015, sobre a temática indisciplina escolar, o que nos leva a questionar: por que esse distanciamento nas produções científicas, considerando que esse tema é muito frequente entre as ‘queixas’ dos professores?

No ano de 2009, representado pela tabela 1 deste estudo, tiveram duas produções, em 2014 uma e em 2016 três produções. O que nos aponta que no ano 2016 essa temática reaparece nas produções, talvez, retomando a demanda das instituições escolares.

Tabela 1 Resultados obtidos na “Web Sítio” da CAPES. Descritor: Indisciplina escolar.

Data	Títulos	Autores	Capes
2009	O Significado da Indisciplina no Cotidiano da Escola.	Ana Archangelo Guimarães; Ana	Artigo

		Claudia de Souza; Ivanice Trindade Da Silva.	
2009	Representações dos professores sobre indisciplina escolar	Joe Garcia	Artigo
2014	Conhecimentos implicados na tomada de decisão do coordenador pedagógico em relação à indisciplina.	Maricia da Silva Ferri	Tese
2016	Concepções dos alunos das escolas municipais de Catolé do Rocha Paraíba-PB sobre indisciplina em Sala de Aula.	Francisco Pereira Da Silva Júnior, Dalila Regina Mota De Melo, Alielson Pereira De Sousa, Israel Vieira Rocha; Alane Rayane Sales Solano	Artigo
2016	Representação social da indisciplina escolar.	Adriano Charles Ferreira Edvander- son Ramalho dos Santos; Ademir José Rosso	Artigo
2016	Indisciplina escolar: um Itinerário de um tema/problema.	Júlio Groppa Aqui- no	Artigo

FONTE: elaborado pela autora

No artigo *O significado da Indisciplina no cotidiano da escola*, as autoras tentam “identificar e analisar as diferentes manifestações de indisciplina, suas formas e razões da sua ocorrência” (GUIMARÃES, SOUZA e DA SILVA, 2009, p.1). Foi feita uma pesquisa na qual é apontado uma série de problemas que levam a atos de indisciplina, e do que os professores consideram indisciplina.

É ressaltado que alunos com atos indisciplinados, sofrem perseguições e com isso, são prejudicados. Ressaltam a atitude do professor diante das situações de conflito, uma competição na sala e, por fim, a impaciência dos professores, concluindo que: o que os alunos querem é atenção, e não são tão culpados como citado no texto, apesar de terem atitudes indisciplinadas em muitas situações.

Já no artigo *Representações dos professores sobre indisciplina escolar*, traz a visão de um grupo de professores em relação à indisciplina escolar e as consequências nas práticas pedagógicas, utilizadas pelos mesmos que são confrontados diariamente com as atitudes dos alunos. Foram expostas três representações em relação à gênese da indisciplina para buscar a origem da indisciplina e os contextos nos quais ela se produz ou reproduz.

Na primeira representação o aluno aparece como sujeito singular na produção da indisciplina, a segunda representação a origem da indisciplina, é ligada ao contexto onde

acontece a relação dos envolvidos, e a terceira representação destaca, que a indisciplina é um fato criado na escola por isso seria algo social, estaria na história das escolas inseridas na cultura institucional. Na segunda parte deste artigo, a autor faz uma análise do conjunto de consequências em relação às práticas pedagógicas.

Realizando um questionamento sobre práticas pedagógicas dos últimos anos que auxiliaram em um conceito em relação à indisciplina em sala de aula, o que ela representa e que marcas deixam. Há uma situação que preocupa que é a diversidade de atitudes que levam ao fator indisciplina. As escolas há tempo contextualizam suas práticas em relação a isso.

Por ser um assunto complexo tem um processo delicado de perguntas e reflexões muito difícil de ser respondidas. Até o presente momento, o que se se tem de estudo não responde as questões postas quanto à indisciplina escolar. Por enquanto o que é ressaltado é que há necessidade de sentar e rever como a indisciplina é tratada, apesar das escolas já estar bem atenta a isso. Garcia destaca que se o interesse é mesmo o desenvolvimento da autonomia é preciso rever o conceito antes de contextualizar a indisciplina.

O autor ressalta que a utilização da tecnologia digital também é um mecanismo de controle social e que esse controle já é uma tradição pelos professores. A proibição do celular é uma das atitudes que mais gera polêmica, e como consequência a distração e desatenção por parte dos alunos. Os professores não permitem que o aluno invada o espaço da sala de aula com assuntos relacionados à sua vida. Há uma pergunta no artigo questionando até quando haverá essa resistência por parte dos professores. Segundo o autor, chegará a hora de debater sobre a utilização da tecnologia a favor da educação.

Garcia cita o caso de quando surgiu à calculadora, embora o celular abra um leque bem maior e complexo de informações rápidas e nem sempre verídicas, mas a sugestão é integrar as novas tecnologias nas aulas. Há um alerta ao fato de uma situação de indisciplina se tornar uma experiência ruim para os professores em processo de formação, mudando a visão dos fatos que cada indivíduo cria sobre o assunto, situações que levam a questionamentos particulares.

No Artigo são citados outros autores e textos que se referem ao assunto com entendimento diversificado em relação à indisciplina na última década. Segundo o autor, não há um consenso que define perspectivas teóricas que leva a uma conclusão sobre o que realmente é disciplina ou indisciplina, e constata que com leituras estrangeiras que buscou para seu trabalho chegou a mais perguntas sem respostas, e são interpretações teóricas

totalmente diferentes sobre o sentido da indisciplina na escola. Destaca que nessa literatura estrangeira, o tema é abordado como se o conceito de indisciplina estivesse em processo de invenção.

E assim quando é analisado o que os professores pensam sobre indisciplina e suas representações são constatadas duas razões para investigar: o que essas representações e suas implicações realmente significam no dia a dia, para poder compreender a ação, e o pouco de estudo que está sendo feito para a compreensão dos fatos. O modo como pensam levaria a entender atitudes e ações, surgindo mais motivos para pesquisas neste campo.

Dos textos que Garcia analisou, extraiu um conjunto de ideias conceituais que leva a uma reflexão sobre o problema, todos com a intenção de descobrir e identificar a gênese da indisciplina analisando suas consequências, e destes textos retirou três representações dos professores.

“A primeira refere-se a um modo de comportamento exercido pelo aluno segundo a indisciplina seria uma forma inadequada, indesejável ou discrepante do comportamento dos alunos” (GARCIA, 2009, p. 316). É ressaltada a visão dos professores, suas ações, o que observam nos alunos e como trazem para si o problema tendo que mudar suas práticas pedagógicas. Foi exposta a alternativa de trabalhar uma intervenção junto desses alunos, a fim de amenizar a indisciplina escolar. Na visão dos professores a culpa da indisciplina é sempre dos alunos.

A segunda representação seria o encontro com indisciplina apontando para a relação professor x aluno que há um indicativo que esta acontece na sala de aula, portanto, vem de uma relação de sujeitos envolvidos, surgindo com a convivência. O professor ao perceber teria que rever seus contextos e tentar modificar a relação.

A terceira representação aponta que a indisciplina se forma na escola, é algo social e teria a necessidade de pensar a função social da escola, e os processos que antecedem a isso em relação à cultura.

Nas implicações, o autor expõe que os professores podem ajudar como sujeito de solução, também levando em conta seu entendimento e posicionamento diante da situação já que é certo que seu trabalho fica comprometido sem alcançar seus objetivos. A indisciplina é desgastante para ambos e muda a maneira de pensar dos professores. A importância de mais

estudo nesta área é ressaltada, pois ajuda a compreender as transformações que a indisciplina vem tendo ao longo do tempo, mas que permanece sem solução.

Após temos à dissertação e está intitulada sob o seguinte tema: *Conhecimentos implicados na tomada de decisão do coordenador pedagógico em relação à indisciplina*, no qual a autora aponta a sua trajetória como professora e coordenadora pedagógica em instituição privada.

É apontado que quando chega à coordenação uma situação de indisciplina a atitude primeiramente é de conversar. É ressaltado que o aluno deveria ter um atendimento diferenciado e que, muitas vezes, os professores não sabem lidar com eles, ficando a cargo da coordenação que, muitas vezes, também não está preparada para atuar nestas situações. A autora faz uma observação importante a respeito da importância da sensibilidade do professor para com os alunos.

Dentre as observações das questões disciplinares, o que é verificado é que cada vez mais cedo estão acontecendo atitudes de indisciplina pelos alunos. Antes a queixa de indisciplina era nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio, porém, agora, houve um aumento muito alarmante desde a Educação Infantil, cita a autora.

Neste contexto, o coordenador pedagógico aparece como um estrategista, nos seus espaços de trabalho. É a ele que os problemas são levados. A coordenação ouve todos quando há uma situação de conflito, para não ser injusta na sua decisão, porque como uma das atitudes que é afastar o aluno por uns dias, há um questionamento entre a coordenação de que se realmente adianta afastá-lo da escola temporariamente ajudaria em alguma forma na sua conduta.

Em relação aos professores, Ferri (2014, p. 90) expõe um problema que se refere à postura dos profissionais, que no primeiro semestre a muito mais problemas de indisciplina e no segundo diminui significativamente. Isso porque os professores passam ser mais tolerantes devido à organização das instituições privadas, que fazem uma análise de como os professores atuam em sala de aula, com medo de perder o emprego uns mudam seu comportamento. Há um sério problema do porque não agem com a mesma paciência e tolerância desde o início, evitando atritos com os alunos e problemas para própria instituição e família.

Também é observada a culpa que paira sobre as famílias de diferentes configurações familiares, muitas vezes consideradas desestruturadas. Ferri (2014, p. 20) também traz uma

contribuição sobre uma “série de psicopatia” que há pouco não era diagnosticada com tamanho aumento. As crianças se tornam foco dos pais que exigem uma perfeição de resultados voltada para um desenvolvimento individualista e narcisista, se espera muitas certezas dos filhos como garantia de futuro.

No entanto, as decisões que são tomadas são sempre com muita ponderação e analisadas criteriosamente para que não haja injustiças e são decididas no coletivo da coordenação. Há uma discussão a respeito do que é indisciplina e o que seria considerado indisciplina, para cada Coordenador tem um sentido diferente, porém a maioria concorda que indisciplina é uma “desobediência às regras”.

No artigo *Concepções dos alunos das escolas municipais de Catolé do Rocha sobre indisciplina em Sala de Aula*, tem por objetivo ressaltar a influência na educação escolar do convívio entre professores e alunos, coordenação e todos que circulam neste meio, a relação com a indisciplina, ou seja, todos estão envolvidos neste processo.

É feita uma coleta de dados, com pergunta indutiva a 60 alunos do Ensino Fundamental e Médio. Pelas análises das respostas chega-se a conclusão que não há uma causa determinante para a indisciplina e muito menos uma solução. Nas perguntas aplicadas aos alunos o objetivo foi observar o que eles falam a respeito do comportamento indisciplinar deles mesmos, e questões referentes às suas famílias. Os autores tentam compreender o que é a indisciplina, analisando as atitudes de cada aluno comparando se é normal aquela atitude na idade que está, se o comportamento em relação a algum problema é atitude de uma criança ou de um adolescente.

Na conclusão dessa pergunta, sobre comportamento se é natural da sua idade é dada de forma positiva, cada um age conforme sua idade. Os autores destacam que suas atitudes diante de situações do cotidiano ou de algum conflito são absolutamente normais.

Em termos de culpa há uma imparcialidade tanto dos pais, como dos professores uma contradição de opiniões, que levaria os alunos a ter certa posição diante de alguma situação considerada indisciplinar, e com isso quem sai perdendo são os alunos, por deixar de aprender com suas atitudes. O professor tem uma expectativa do aluno e quando esse não corresponde gera indisciplina. Mas o fato que a constatação não isenta os alunos da sua culpa também.

Outro ponto significativo na visão dos alunos é que também consideram os professores culpados por seu comportamento ou posição, o que é constatado é que não adianta

ser autoritário, mas ter atitude de autoridade, sem perder o respeito entre ambos. Assim, é melhor trabalhar de forma dinâmica e envolvente, interagindo com todos e preocupando-se com esse conjunto num todo. Nas análises das perguntas, as famílias aparecem como um dos maiores fatores da indisciplina, como tem a função de educar para o mundo há uma falha nas construções de valores morais, de imposição de certo e errado.

A importância do diálogo é ressaltada tanto em casa como na escola, as opiniões ficam divididas em relação à indisciplina. Os próprios alunos também acreditam que têm culpa, foi feita uma autoavaliação com a pergunta se a maioria respeita seus pais. Os que responderam que sim, é afirmado que esses fazem a diferença em sala de aula, também respeitando os professores e colegas. Há uma atitude muito questionada em relação pais e filhos, que não cobram nada dos filhos mantendo uma postura de amigo, e de repente como se caísse uma ficha, percebe que o filho não está tendo um bom desempenho, começa a cobrar tudo, e essa cobrança muitas vezes é uma maneira humilhante e autoritária que se faz nesta etapa, e dá início aos conflitos em vários espaços de convívio.

A conclusão no final é que a indisciplina vem aumentando e preocupando a todos, e são vários fatores que englobam esse contexto, porém, os alunos não definem suas atitudes e nem sempre consideram uma situação de conflito o que fazem, mas como é tratada leva a outras atitudes implicando na indisciplina.

Já no artigo *Representação social da indisciplina escolar*, os autores trazem uma contribuição diferente dos outros textos. Expõem a liberdade que as redes sociais proporcionam para as pessoas em geral, na qual a privacidade oportuniza uma facilidade para expor seus problemas. Neste contexto analisam comentários de professores em redes sociais, que discutem sobre a temática da indisciplina escolar, o que os autores querem é trazer e o que eles discutem sobre o tema.

Foi dividido em três classes: “classe 1, problemas disciplinares encontrados no cotidiano docente, em sala de aula; classe 2, causas extraescolares para indisciplina; classe 3, ações coercitivas para reprimir a indisciplina” (DOS SANTOS e ROSSO, 2016, p.1). É identificado que os professores discutem e se preocupam com o aumento da indisciplina.

Há várias posições diante das situações problemas: uns se consideram vítimas dos alunos, outros ficam na defensiva de como agiu em determinado problema e outros deixam um vazio de não saber como agir. A reflexão que deveria existir entre os diálogos ficam sem ter solução. E por fim, é atribuído o fator indisciplina aos pais e a classe social. Os autores

chamam ao fato da necessidade da família estar mais presente na escola, a união de todos seria uma das melhores alternativas a ser tomada.

No artigo *Indisciplina escolar: um Itinerário de um tema/problema*, o autor desenvolve um mapeamento de 1997 a 2015 quanto à discursividade sobre a indisciplina escolar. O autor coloca duas frentes de pesquisa analíticas que são as “modalidades de apreensão dos atos indisciplinados operadas pelos estudos e as propostas de enfrentamento do problema suscitadas pelos pesquisadores” (GROPPA, 2016, p.1). Foram levantados 35 artigos da área da educação, destacando-se que, no final do trabalho, foram colocadas as situações de conflito que mais acontecem.

É ressaltada que a maioria dos trabalhos com a palavra Indisciplina tem um significado diferente. São citadas várias dissertações de mestrado sobre a temática produzida durante vinte anos e coloca a necessidade de ver o que foi produzido neste período. Segundo o autor, o tema da Indisciplina aparece mais frequentemente nas publicações de livros.

Observa que muitos trabalhos têm como foco a violência, e não de fato indisciplina. Os nomes de autores que descreveram estes textos são citados, reforçando que tem pouco material de pesquisa sobre o tema, apesar das muitas reclamações dos professores. Para o autor, esse tema não desperta muita curiosidade de pesquisadores para estudo. A prova disso são os 35 artigos em 24 periódicos em um período de busca vinte anos e constata que nos últimos 10 anos teve mais interesse de estudo a indisciplina. Como eu também já havia percebido nos textos da minha pesquisa, Groppa potencializa que, primeiramente, é feita uma “clara dispersão de fontes mobilizadas nas argumentações” e resalta o próprio livro “Indisciplina na Escola: alternativa teórica e prática” é citado 28 vezes, bem como outras com nomes repetidas vezes referenciados (GROPPA, 2016, p.664). E assim a citação a seguir seria a respostas às perguntas propostas pelo autor.

Os estudos nos indicam que a problemática da violência e indisciplina escolar pode ser trabalhada nas escolas tendo seu ponto de partida na construção de significados novos que permitem decifrar, interpretar, negociar e controlar a questão. [...] A escola precisa criar relacionamentos construtivos entre alunos, professores, funcionários e pais, visando desenvolver um ambiente solidário, humanista e cooperativo. As medidas que visam à prevenção de atos de violência e indisciplina na escola devem priorizar práticas baseadas no diálogo; a busca de entendimento para a resolução de conflitos deve privilegiar a argumentação fundamentada. (ZECHI, 2007, p. 70 apud GROPPA, 2016, p. 664).

Foi preferível fazer um conjunto de possíveis estratégias e reflexões, segundo Aquino, do que expor críticas.

4 AUTORIDADE DOCENTE EM QUESTÃO NOS TEXTOS ANALISADOS

Para o descritor, Autoridade docente, obtivemos poucos resultados por anos de pesquisa, sendo que estes sinalizam que, nos períodos de 2006 a 2012 não temos nenhuma produção, já em 2013 temos uma, 2014 temos duas produções, 2015 novamente nenhuma e, por fim, 2016 um artigo. Conforme representado na tabela a seguir:

Tabela 2 Resultados obtidos na “Web Sítio” Da CAPES. Descritor: Autoridade docente.

Data	Título	Autores	Capes
2013	Disciplinamento escolar: suas relações com a autoridade docente em um primeiro ano do ensino fundamental.	Mariana Luzia Corrêa	Dissertação
2014	O Niilismo nietzschiano como mais uma referência analítica para a compreensão do fenômeno do mal-estar docente.	Yara Magalhães Dos Santos; Sérgio Pereira Da Silva.	Artigo
2014	Educação, poder e autoridade docente: trama e sentidos na contemporaneidade.	Jorge Teles; André Lázaro.	Artigo
2016	Autoridade Docente: repensar um conceito	Thiago Miranda dos Santos Moreira.	Artigo

FONTE: elaborado pela autora

Na dissertação, *Disciplinamento escolar: suas relações com a autoridade docente em um primeiro ano do ensino fundamental*, representada da tabela anterior, traz uma contribuição muito importante na construção de autoridade do professor que, com ideias criativas, conquista um respeito no qual desempenha seu trabalho com sucesso, auxiliando o aluno na sua autonomia. Ressalta que há sim dificuldades, mas nada que com afetividade não se consiga superar. Também buscou textos na ANPEd (2011-2012) para embasamento da sua pesquisa. Reforça que todo esforço vale a pena quando o aluno realmente aprende, respeitando o professor.

No segundo artigo intitulado *Niilismo nietzschiano como mais uma referência analítica para a compreensão do fenômeno do mal-estar docente* é uma referência analítica para a compreensão do fenômeno do mal-estar docente. Os autores discutem os mal estares docente como se formou essa situação a partir da revolução política, econômicos e psicológicos, ao longo dos séculos, e se transforma em um problema atual, a decadência de valores que afeta todas as áreas vinculadas à educação.

São expostas as possíveis causas desse mal-estar e as consequências dessa situação. A autora parte de uma análise do conceito niilismo em Nietzsche para levar a pensar nos problemas expostos. São apontadas algumas considerações para a crise da profissão, que vem aumentando com as condições de trabalho, o setor econômico, violência moral, física e o acúmulo de tarefas. A autoestima dos docentes estaria abalada pela desvalorização da posição social e financeira da sua profissão, problemas encontrados, principalmente, nas escolas públicas e mais especificamente no Ensino Básico.

Os autores ressaltam que o problema não é de hoje, já vem de tempos atrás e se arrasta por muitos anos, afirma que esse mal-estar seria uma cultural e existencial, gerando assim essa descrença até mesmo em Deus, ou que as pessoas acreditam como crença levando a sentir um vazio em suas vidas, formando a crise dos sentidos muito mais grave. (SANTOS E SILVA, 2014, p.145)

No campo da autoridade docente o que pesa segundo os autores é a inversão dos valores na palavra autoridade, que no campo da educação vai além de obediência a normas e a regras dos professores. A escola ao longo dos tempos também mudou, antes era uma escola de processo de formação de uma classe diferenciada de sujeitos e hoje a escola, ainda não está adequada a esses novos sujeitos.

Os autores ainda ressaltam que antes era uma honra obedecer aos mestres, e um privilégio para o docente ter uma posição de respeito e autoridade, e relembra que os professores ficam muito bravos quando eram questionados pelos alunos o que ensinavam, era e tinha que ser dado como verdade absoluta. O texto é uma reflexão profunda da crise que ao longo dos anos remete a consequências mais sérias na vida dos professores.

Já no terceiro artigo intitulado *Educação, poder e autoridade docente tramas e sentidos na contemporaneidade* refere-se à crise de autoridade docente, um problema atual. Foi desenvolvida uma pesquisa com professores, diante da crise da Educação em geral se viu a necessidade de debater a autoridade docente, a partir da visão de grandes intelectuais, apontando outros problemas, além da relação em sala de aula.

A discussão sobre o que é o poder, o que o poder faz no sujeito, e como o sujeito é após essa submissão do poder ou quando ele obtém poder, no que o transforma, é discutida essa polêmica no texto. Cada um dos autores tem um pensamento diferente, porque cada sujeito ocupa uma posição do ponto que está sendo analisado, e esse conceito muda, conforme

quem analisa a relação de poder na vida dos sujeitos. Explica-se que as pessoas são submetidas ao poder por desigualdades em vários meios, dependendo do contexto, mas que o poder também tem seu lado positivo que é disciplinar e criar a individualidade dos sujeitos. Ele seria um produtor de saberes, criando assim relações com direitos e delimitações de tempo e espaço.

Também apontam que o sujeito que tem dominação não significa que tem poder, há uma organização por trás do poder que disciplina e capitaliza, gerando lucros. O tempo faz tudo se ajustar para obter resultados, ou seja, uma simples placa ou símbolo é suficiente para saber que as coisas não precisa se repetir e que foi designada daquela maneira, isso chamam de máquina disciplinar que é formada pelo exercício. Das concepções de poder, Teles e Lázaro segue para a explicação das causas para a crise da educação, o que Hannah Arendt Pierre Bourdieu, pensam que falta na educação e que causa o problema.

A função das escolas públicas como Privadas, desde a responsabilidade que pesa no professor de ser qualificado para o mundo e não só para o que ele estudou. O que a sociedade faz com o professor tirando a autoridade como se estivesse oprimindo as crianças. A questão dos professores desmotivados também é debatida no texto os autores ressaltam que é cobrado dos professores automotivação sem dar apoio para isso (TELES e LÁZARO, 2014, p.321). Segundo os autores existem duas crises atuais que são: Crise da tradição e Crise da autoridade. Teles e Lázaro (2014, p.315) citam que “o mundo critica as duas crises”. Segundo as conclusões dos autores analisados no texto, para mudar teria que isolar a educação e pensar um conceito para essas crises.

O professor sofre e sensibiliza com isso. É exposto que o mesmo não está preparado para lidar com esse novo aluno, que quer agito que a novidade perde muito rápida a sua expectativa. (TELES e LÁZARO,2014,p.320-321). O diálogo do professor se direciona para seduzir o aluno a partir de vivências, demonstrando hierarquizar o papel do professor, na tentativa de criar um ambiente favorável em benefício da educação. Os autores chamam a atenção para mais leituras a respeito desses assuntos tratados.

E em 2016 concluímos com o artigo *Autoridade docente: repensar um conceito* que coloca a visão de dois pensadores a respeito da autoridade e poder. O artigo aborda que a crise da autoridade vem com a história das sociedades, da maneira que se constitui, e perda da autoridade seria o preço que se paga pela igualdade. As novas formas de relacionamentos onde não há autoridade sem poder.

5 AUTORIDADE DOCENTE E INDISCIPLINA NOS GTS DA ANPED

Um fato importante a ser ressaltado no início desta análise é a pouca produção em relação ao assunto. No período estipulado da pesquisa de dez anos tiveram intervalos significativos sem publicação nos “Web Sítios” pesquisados. Nos resultados gerais tivemos oito artigos, uma tese, uma dissertação e cinco trabalhos. E nos Gts obtivemos no período de 2006 não houve nenhuma produção, 2007 obtivemos dois, a partir de 2008 a 2012 nenhuma, 2013 uma produção, 2014 novamente nenhuma, 2015 mais duas produções 2016 nenhuma. Conforme consta na tabela a seguir:

Tabela 3 Resultados obtidos na busca dos GT"s. Descritores: Autoridade Docente e Indisciplina Escolar

Data	Títulos	Autores	GT
2007	Educação e Autoridade	Susie Amâncio Gonçalves de Roure	20
2007	Estudo comparativo de representações de autoridade docente em alunos e professores	Maria Cecília Arantes Nogueira Ravagnani.	13
2013	Violência contra o professor: Sentidos compartilhados e práticas docentes frente ao fenômeno.	Michelle Beltrão Soares; Laêda Bezerra Machado	20
2015	Socorro. Eu não consigo “dar aulas” Discursos sobre Disciplina Escolar	Mônica Knöpker	13
2015	Dispersão na sala de aula –“Esse barulho é de dentro ou vem de fora?”.	Mirian Soares Leite	04

FONTE: elaborado pela autora

Começamos nossa pesquisa pela área da Psicologia da Educação (GT 20) com o presente trabalho *Educação e autoridade*, conforme descrito na tabela anterior que aborda as mudanças da sociedade em geral que transformam e exigem novos comportamentos os quais levam a formação de outros tipos de sujeitos, que se formam ao longo dos anos e a relação entre este novo indivíduo. É nesse contexto que aparece o problema da autoridade.

Essa autoridade acaba virando uma categoria em julgamento, com sentido político, trazendo conflitos para a formação dos sujeitos, porque precisa que seja mantida a liberdade e igualdade nesta transformação. É exposta a noção de autoridade dos movimentos educacionais do século XX e as concepções de liberdade, autonomia, heteronômica e moralidade nas visões da filosofia. A autora coloca a importância de saber o conceito do

autoritarismo mesmo sabendo que os autores estudados defendem a liberdade e autonomia. E o autoritarismo seria uma postura do professor diante da criança, porque mesmo sendo livre o sujeito, precisa da presença de um educador como referência.

Na área da Educação Fundamental (GT 13) foi identificado o artigo *Estudo comparativo de representações de autoridade docente em alunos e professores* nos faz um alerta com as novas propostas educacionais, para um comprometimento em relação professor-aluno, as responsabilidades não estariam definidas, entre pais e professores, porém, observa-se que a relação pais e filhos já vem comprometida de casa.

A partir de uma investigação em duas escolas são feitas perguntas nas quais a autora investigou as respostas. As perguntas foram: Como se apresenta a autoridade docente na representação dos professores? Investigar como se desenvolve a noção de autoridade docente em alunos e professores? Comparar representações de professores e alunos?

A conclusão da autora é que o desenvolvimento da noção de autoridade está sujeita à idade das crianças, que conviver com pessoas com autoridade não permite às crianças perceber essa noção de autoridade, e que os adultos podem passar pelo mesmo processo indicado na pesquisa, uma vez que tiveram professores de 50 anos, que deram as mesmas respostas que crianças de 7-8 anos. As respostas designam pela posição que ocupam, ou seja, por eu ser professor eu tenho e vou exercer autoridade para conseguir exercer seu papel de educador, mas com respeito. E na visão do aluno, o professor ocupa uma posição de autoridade. A intenção da pesquisa foi de reforçar as críticas das políticas públicas educacionais e ajudar nas próximas propostas educacionais na formação de novos profissionais de como agir nas salas de aula. Sugere também a necessidade de cuidar do docente durante e depois da formação.

Da Psicologia da Educação (GT 20) temos o trabalho, *Violência contra o professor sentidos compartilhados e práticas docentes frente ao fenômeno* que apresenta uma pesquisa sobre tipos de violência sofridos pelos professores da Rede Pública e da Rede Privada de educação, e como eles lidam com essa situação já que é gerada pelo fator indisciplina.

Com as respostas dadas pelos professores surgem muitas mais perguntas, que acabam ficando sem respostas. O problema da violência é apontado pelos professores por causa da desigualdade social e política, relações familiares, crise de valores e crise civilizatória. No decorrer da exposição dos problemas são apontadas possíveis soluções discutidas pelos professores, a maioria opta pela exclusão dos alunos indisciplinados. No texto não fala qual

das instituições se é da pública ou da privada que parte essa opinião de exclusão. Porém, após a reunião de conselho de classe, não é feito nada.

Os professores das Escolas Privadas sofrem um tipo de violência calados, da qual não podem se expressar, preferem citar exemplos de violências que ouviram falar de colegas que atuam nas Escolas Públicas. A autora aponta que há indícios que existam acontecimentos escondidos atrás das representações sociais.

O referido texto não responde a pergunta que propõem: Como os professores lidam com situação indisciplina? Somente destaca que os mesmos não sabem agir diante da situação de violência. Outra questão apontada é a banalização do tema “violência” pela mídia televisiva. E a solução exposta é se unir escola e família para dialogar sobre essa influência.

Destaca também que os alunos têm uma expectativa de suprir parte de suas frustrações na escola, ele procura apoio e não se sente acolhido, muitas vezes o ato de violência ou indisciplina pode ser um grito de socorro.

Ao longo do texto são sugeridas de uma forma bem sutil e superficial quais ações pedagógicas ajudariam no combate a violência. Na Escola Pública, a violência é justificada pela condição econômica e na Escola Privada pelo capitalismo, os tipos de violência destacadas são: agressões físicas, violência moral e verbal, desrespeito e violação dos direitos humanos.

Em Didática (GT 04) obtivemos o trabalho, *Socorro, eu não consigo “dar aulas”* que explica que devido às grandes reclamações dos professores em relação à indisciplina resolveu pesquisar o assunto. Com isso descreveu e analisou os discursos sobre indisciplina na área da Educação.

O presente trabalho foi organizado por três partes: o primeiro tema relacionado ao discurso sobre indisciplina, o segundo sobre disciplina e terceiro a trajetória, e afirma que seu trabalho será uma análise documental. A autora procura compartilhar o que acredita como verdade, e como chegamos a pensar o que hoje pensamos em relação à disciplina, é como essa nova maneira de pensar tem efeito nas escolas.

Destaca que os professores não estão agindo de uma maneira na qual seu poder seja produtivo em relação ao aluno, cita a disciplina na produção acadêmica contemporânea da área de trabalho como a intenção de problematizar os discursos que são aceitos como

verdadeiros. Propôs outros pontos de vista e estratégias em relação ao assunto questionando em uma visão crítica, o que analisou nos documentos, que optou por pesquisar.

Novamente em Didática, trazemos o texto *Dispersão em sala de aula- “Esse barulho é de dentro ou vem de fora”* que é uma pesquisa que expõe um problema no qual a indisciplina é uma consequência da desorganização da Instituição Escolar e do Setor de Gestão e dos professores. Ao contrário dos outros textos lidos, este foca a atenção em uma crise já instaurada no local pesquisado, em que a falta de respeito entre alunos e professores é recíproca e o compromisso do profissional atual com a escola e os alunos deixam a desejar. Como exemplo, o despreparo do professor substituto, que é chamado às pressas para repor aulas sem planejamento e conhecimento dos alunos.

A autora aponta uma sucessão de problemas que vai para dentro das salas de aula que reflete em um aprendizado ruim, é um desgaste psicológico para ambos os envolvidos. Os alunos respondem a isso com falta de respeito e interesse zero no conteúdo, o que faz o barulho neste local ser a maior expressão de indisciplina. Logo a maneira que as disciplinas são aplicadas também é considerada dispersantes, Leite (2014) percebe que os alunos que querem participar das aulas não são ouvidos pelos professores.

A falta de diálogo entre professor e aluno é exposta uma situação-problema, que é quando o aluno se manifesta em sala de aula, é como se a autoridade do professor estivesse ameaçada, assim a liberdade de expressão do aluno colocaria em risco a autoridade do professor mesmo constatado que a tal “autoridade” já não existia.

A postura dos alunos muda conforme a do professor, a maneira como agiam em diferentes salas fazia toda a diferença. Os professores que conseguiam atingir objetivos era os que utilizavam do dinamismo e que respeitavam os alunos. Com isso, a autora expõe que o problema do barulho de dentro e de fora da sala de aula junto com o da instituição, causando um acúmulo de problema sem solução aparente no local pesquisado, e gerando indisciplina escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que consegui atingir meu objetivo que foi analisar as produções científicas a respeito da indisciplina escolar e autoridade docente entre os anos 2006-2016. Nas leituras realizadas tive diferentes visões, nas situações expostas ao longo das leituras a cada texto eu me colocava ora no lugar de aluno, ora de professor. Que difícil analisar situações que é a

realidade nas escolas, quando sabemos que se as políticas públicas em geral e as Diretrizes Curriculares, realmente fossem exercidas na ativa não somente no papel, teríamos uma educação e escolas de qualidade, principalmente, a valorização financeira e pessoal do professor e das famílias dos alunos.

Na sociedade se todos tivessem os direitos respeitados como está no papel, com certeza teríamos a oportunidade de pensar e agir diferente. Os alunos não seriam culpados por sua situação financeira, os pais teriam condições e tempo de educá-los diferentes e os professores teriam tempo e paciência para organizar suas aulas conforme deve ser. Será?

Enfim o presente estudo contribuirá para novas pesquisas na área, e um entendimento do que já foi pesquisado a respeito da temática, porque as leituras nos fazem ter mais perguntas sem respostas.

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze what the scientific productions say about school indiscipline and teaching authority in the last ten years (2006-2016). It is a research of the exploratory type and had as a procedure the bibliographic research. In this way, the present study is organized in two stages. Stage I consisted in the search for scientific literature posted on the CAPES website (Coordination for Improvement of Higher Education Personnel) and ANPED (National Association for Postgraduate Studies and Research in Education), in which, for this purpose, Used the following descriptors: teaching authority and school indiscipline. The second stage of this work was characterized under the analysis of the scientific productions obtained in step I. From the results obtained to the research, previously carried out, there were six complete papers, eight articles, a thesis and a dissertation. From all analyzed material, it is verified that this field of research still has space for many other works, that aid in the process of construction of the teaching authority and attitudes towards school indiscipline.

KEYWORDS: School discipline. Teaching authority. ANPEd. CAPES

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue analizar lo que las producciones científicas dicen acerca de la indisciplina escolar y de la autoridad docente en los últimos diez años (2006-2016). Se trata de una investigación del tipo exploratorio y tuvo como procedimiento la investigación bibliográfica. De esta manera, el presente estudio se organiza en dos etapas. La etapa I consistió en la búsqueda de literatura científica publicada en la "Web site" de la CAPES (Coordinación de Perfeccionamiento de personal de nivel superior) y de la ANPEd (Asociación Nacional de Postgrado e Investigación en Educación), en que para esta finalidad, Se utilizan los siguientes descriptores: autoridad docente e indisciplina escolar. La segunda etapa de este trabajo se caracterizó bajo el análisis de las producciones científicas obtenidas en la etapa I. De los resultados obtenidos a la investigación, anteriormente realizada, se destacaron seis trabajos completos, ocho artículos, una tesis y una disertación. De todo material analizado, es constatado que ese campo de investigación aún tiene espacio para muchos otros trabajos, que auxilie en el proceso de construcción de la autoridad docente y actitudes en relación a la indisciplina escolar.

PALABRAS-CLAVES: Indisciplina escolar. Autoridad docente. ANPEd. CAPES

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Mariana Luzia Morosini, COSTA Marília. **Disciplinamento escolar: suas relações com a autoridade docente e a autonomia estudantil em um primeiro ano do ensino fundamental.** DISS. (Mestrado em Educação). Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Porto Alegre, 2013. 180 f.

FERREIRA, Charles Adriano; SANTOS, Edvander Ramalho Dos; ROSSO, José Ademir; **Representação social da indisciplina escolar.** DISS. (Mestrado) – Universidade Federal De Pernambuco. Recife, 2008. 130 f.

FERRI, Marícia Da Silva, VILLELA, Marcos, 2014. **Conhecimentos implicados na tomada de decisão do coordenador pedagógico em relação à indisciplina.** DISS. (Mestrado em Educação). Pontifca Universidade Católica do Rio Grande do Sul– PUCRS. Porto Alegre, 2004. 137 f.

GARCIA Joe. **Representações dos professores sobre indisciplina escolar.** Rev, Educação. [online] Santa Maria, v. 34, n. 2. p. 311-324, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/243/110>. Acesso em: 09/01/2017

GUIMARÃES, Ana Archangelo; SOUZA ,Ana Claudia de; SILVA,Ivanice Trindade Da. **O Significado da Indisciplina no Cotidiano da Escola.** Rev, Nuances- [online] Vol. VI. p. 116-127. Outubro de 2000

GROPPA Júlio Aquino. **Indisciplina escolar: um Itinerário de um tema/problema.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2016, vol.46, n.161, pp.664-692.

KNÖPKER Mônica; Socorro. **Eu não consigo “dar aulas” Discursos sobre Disciplina Escolar.** 37ª Reunião Nacional da ANPED – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

LEITE, M. S.. **Dispersão na sala de aula: “esse barulho é de dentro ou vem de fora?”.** In: 31ª Reunião Anual da Anped, 2008, Caxambu. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação – 31ª Reunião Anual da Anped – Anais. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2008. v. Único. p. 1-16.

MOREIRA; Thiago dos Santos Miranda. **Autoridade Docente: repensar um conceito.** *Educ. Pesqui.* [online]. 2016, vol.42, n.4, pp.1031-1044. Epub July 07, 2016.

PEREIRA Da Silva Júnior, Francisco; MOTA De Melo, Dalila Regina; PEREIRA De Sousa, Alielson; Vieira Rocha, Israel; SALES Solano, Alane Rayane; **Concepções dos alunos das escolas municipais de Catolé do Rocha-PB. Sobre indisciplina em Sala de aula.** Revista da Universidade do Vale Rio Verde, [online] Três Corações, v. 14, n. 2, p. 253-263. Ago/dez 2016.

RAVAGNANI Maria Cecília Arantes Nogueira. **Estudo comparativo de representações de autoridade docente em alunos e professores.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista – UESP. Araraquara, 2006. p. 260f.

ROURE, Susie Amâncio Gonçalves. **Educação e Autoridade**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia, 2006. p. 156f.

SILVA, Sérgio Pereira da.; SANTOS, Yara Magalhães do . **O Nihilismo nietzschiano como mais uma referência analítica para a compreensão do fenômeno do mal-estar docente**. Conjectura: Filosofia e Educação (UCS) [online], v. 19, p. 139-156, 2014.

SOARES Michelle Beltrão; MACHADO Laêda Bezerra. **Violência contra o professor: Sentidos compartilhados e práticas docentes frente ao fenômeno**. 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO

TELES, J. LÁZARO, A. **Educação, poder e autoridade docente: tramas e sentidos na contemporaneidade**. Revista Pedagógica, Chapecó, v.16, n.33, p. 307 - 323, Jul./Dez. 2014.